

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPÓLITO JOSE DA COSTA"

O AMIGO

DO

HOMEM, E DA PATRIA.

+++++
Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui,
qui ne voit que lui dans la Nature.
+++++

Subscreeve se a 40 réis por semestre pago no principio delle: huma folha que sahi-
rá ás Terças, e Sextas feiras, ainda sendo Dia Santo. em Porto Alegre na Typogra-
phia; no Rio Grandê em Casa do Consul Frances; no Rio Pardo em Casa de João
Ignacio de Oliveira; e em S. Francisco de Paula em Casa do Medico Roberto Landel.
Folhas avulças na mesma Typographia. a 80 réis cada huma.

INTERIOR.

PORTO ALEGRE 13 DE OUTUBRO 1829.

*Rêlatorio da Commisção encarregada da vi-
sita das Prisões Civil, e Militar da Vi-
lla do Rio Grande, que teve lugar em 28
de Setembro deste anno.*

ILLMS. SRs DA CAMARA MUNICIPAL.

A Commisção a quem tocou a honrosa ta-
refa de visitar as Prisões, Civil, e Militar,
e Estabelecimentos Públicos de Charidade
desta Villa nesta segunda reunião da Cama-
ra Municipal, havendo de accordo designa-
do para tão importante serviço o dia 28 do
mesmo mez findo, passou em primeiro lu-
gar á Cadêa da Justiça, e não foi sem gra-
de surpresa, que observou o pessimo con-
modo, que offerece aquella Casa aos des-
graçados, que por hum destino avêssô en-
gão a ter por asilo tão medonha, quanto
horrorosa habitação.

A Cadêa, Srs., nem sempre he o lugar do
criminoso: alli anda muitas vezes de en-
volta o crime com a innocencia. O homem
honrado, o Cidadão honesto não está isen-
to de hir com seus gemidos augmentar o
lucto daquellas lugubres meradas.

A prepotencia, e o arbitrio ainda se não
derão por vencidos; e Deos sabe quanto

forcejão para se cavalgarem de novo sobre
seu absoluto poderio.

Convém por tanto, que se melhore a sor-
te desses infelizes, que alli forem arrastra-
dos como victimas de voluntario vexame,
ou tencionada oppressão; e avisar igual-
mente quanto for possível a deploravel si-
tuaçào do mesmo criminoso; que não obs-
tante estar purgando hum castigo mercedi-
do, todavia não perdeo o direito á bene-
ficiencia, nem se deve contemplar banido da
lista dos humanos: e para que possa ter
lugar a pratica destes nobres sentimentos,
he absolutamente preciso que a Camara Mu-
nicipal, cujos honrados Membros alimen-
tão no coração virtudes não vulgares, dê
quanto antes as necessarias providencias para
o melhoramento da Casa da Cadêa, ao me-
nos no que diz respeito ás ruinas do te-
lhado por onde chove com excesso a pon-
to de maltratar os infelizes Presos, como
elles se queixarão, e informou o Carcereiro,
suceedendo outro tanto na parte da Casa em
que se recolhe a guarda.

Além de que cumpre a Commisção de-
clarar a esta Camara que o beneficio por
ella já prestado ás enxovias da Cadêa, man-
dando alli fazer tarimbas de madeira para
dormirem os presos, servio apenas de os
pôr a cuberto da friagem, e humidade da
terra, quando dormem, ou repousão nellas;
enquanto que levantados pisão sobre lages,

que de continuo transpirão hum suor infecto, devido á humidade do sólo em que assentão, e a tudo isto accresce tambem a nenhuma segurança da Casa; pois que tendo cahido o reboque das paredes por dentro, e por fóra, deixão estas ver humia fraqueza tal, que bem pôde tentar a qualquer preso o seu arrombamento, e evadir-se. Lembra igualmente a Commissão que encontrando alli hum montão de ferros, como seião correntes, maxos, anginhos, e algemas, restos ainda da tyrannia judiciaria, e despotismo mandatario, faria a Camara hum relevante serviço á humanidade em os mandar cassar, e conservando-os em deposito, concede-los apenas para a remessa de algum preso, que para fóra desta Villa o reclame a justiça; ou vá cumprir a Sentença, que lhe resultou de seus delictos, evitando com esta providente medida a vexação, e violencia que pôde soffrer hum Cidadão, qualquer, debaixo da influencia de hum Juiz irreflectido, ou mal intencionado. Todos estes objectos a Commissão, e o Público esperão merecer os desvelos da Camara, por estarem debaixo de sua immediata determinação.

Passando agora á prisão Militar, a Commissão vê-se na urgente necessidade de dizer a esta Camara, que aquelle lugar he hum escanalo politico, e hum crime religioso. Se heiver na terra Sociedade humana cuja Lei fundamental seja perseguir, e maltratar seus proprios semelhantes, alli, unicamente poder-se-hia encontrar tão hedionda masmorra: e se se descobrirel religião cujas maximas seião o desprezo, a tyrannia, e o flagelo dos homens, nem lá talvez se visse hum Carcere como este, cujo exterior assusta, e o interior gella, e horrorisa? E he esta, Srs., a Casa destinada para prisão dos infelizes Soldados Brasileiros, que depois de arriscarem a vida, e haverem perdido hum porção de seu sangue na defeza da Patria, e do Monarcha, tem a desgraça de virem parar alli, e o mais das vezes por crimes involuntarios, e a que está sujeita toda a humanidade? Ah, Srs., nem este he o modo de pagar serviços, nem punir delictos.

(Continúa.)

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Como Vm. apresentasse ao respeitavel Público na sua estimavel Folha N. 28 de 6 do corrente mez de Outubro do presente anno de 1829, a falla do Excellentissimo Sr. Senador Vergueiro, e com esta o Projecto de Lei do Matrimonio Civil, ultimado no N. 29 seguinte, que foi lido pelo mesmo Excellentissimo Sr. Vergueiro na respectiva Camara a 4 de Julho deste mesmo anno, participo-lhe e com certeza, para o transmittir ao mesmo respeitavel Público, que tal Projecto cahio inteiramente na 1.ª discussão, que teve lugar, naquella Camara, a 17 do dito mez de Julho: Foi pena!

Se lhe parecer terem algum fundamento estas regrinhas, e as quizer inserir no seu Periodico, talvez faça serviço aos Mestros de Rituaes Liturgicos, e lhe ficará obrigado

Seu attento Venerador.

O Padre Amaro.

EXTERIOR.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

ESTADOS-UNIDOS. (America Septentrional) — Por hum Carta escripta em Neagaya sabe-se que alli se soffrerão dous grandes tremotos successivos, dos quaes o segundo foi acompanhado de hum grandissimo ruido de agoas. No dia seguinte descobriuse, que huma parte do rochedo que se achava no meio da corrente se havia desprendido. Assegura-se que a catadupa deve inteiramente mudar de aspecto. Antes que succedesse esta catastrophe, havião assoprado successivamente varios dias antes, ventos mui fortes, os quaes derão causa a huma grande enchente no Rio, o que se suppõe ter causado este transtorno. Acha-se em ruina a parte Occidental da Ilha de Goat

em consequencia da impetuosidade das agoas que a cercão, e calcula-se, que desde o mez de Outubro terão desaparecido 2,000 toneladas de terra, arêa, e pedras pouco mais ou menos.

CORRENTES. — Por Cartas que se referem a folhas públicas deste lugar se certifica que o Dictador, Doutor D. José Gaspar Francia havia morrido a 14 de Junho p. p. Se he certo, difficilmente tornará a apparecer sobre o Continente de Colombo hum tyranno que saiba imita-lo.

(La Gaceta de Monte Vidéo.)

PORTUGAL. — D. Miguel irritado pela demora dos Juizes nas pronuncias das sentenças dos infelizes, que elle já internamente tem condemnado, expedio ordem, na data de 18 á Junta extraordinaria do Porto, de decidir a sorte dos que tomárão parte na revolta de Maio, e de Junho do anno passado: as sentenças serão executadas, á excepção das dos Ecclesiasticos.

O usurpador acaba de destituir os Generaes Mourá, Brito, Cabreira, e Quevedo Pizarro; o Coronel de Engenheiros Pereira do Lago; os Coronéis de Infantaria Lobo Pessanha, Sousa Catavarro, Matta Chapuzet, o Barão de Sibroso, o Conde de Sabugal, &c. &c.

A Rainha D. Carlota Joaquina continúa a estar indisposta.

TERCEIRA. — A guarnição desta Ilha compõe-se de 5500 homens; reina nella a mais perfeita tranquillidade; não temem ataque algum das forças de D. Miguel, e achão-se as fortificações no melhor estado de defeza.

SUECIA — Os Periodicos de Stokolmo contém particularidades, as mais deploraveis, das desgraças a que deo causa a inundação dos rios nas Provincias Meridionaes daquelle Reino. A Cidade de Calmar, e Carlscrona, e o campo visinho forão o theatro principal destes desastres.

NOVA HOLLANDA. — Descubrio-se ultimamente na Nova Hollanda, hum mar, ou antes huma grandissima lagoa; o Governador

Sir John Jamieson, mandou huma expedição a fim de a reconhecer com particularidade. A descuberta deve ser de grande importancia remover fazendo muitos embarços que hoje existem para estabelecer Colonias preferiveis neste Paiz ás de Van Diemen's land.

ILHA DE BOURBON. — A 9 de Fevereiro se experimentou nesta Ilha hum terrivel furacão da parte do N. E. o qual arrasou grande numero de Casas, e plantações, causando immensos prejuizos, e destruindo inteiramente toda a costa de l'Este da mesma Ilha. De 60 Embarcações, que neste tempo se achavão ancoradas nos Portos de S. Paulo, e S. Diniz, 20 naufragarão, e o resto, sem excepção, soffrerão grandes avarias. Foi tal o impeto das ondas em S. Diniz que impelliu hum Embarcação, do lote de 50 toneladas, sobre o tecto de hum das Casas da Alfandega.

ANNUNCIOS.

O Juiz de Paz desta Cidade, abaixo assignado, faz saber pelo presente Annuncio, que se achão presos na Cadêa Pública, os pretos Antonio, escravo de Semião Estelita Gomes da Cunha, morador na Estancia dos Póvos; Luccas, escravo de Ignacio Macacuzano, morador no Rio Grande; Domingos, escravo de Felisberto de tal, morador no Povo Novo; José, escravo de Antonio Machado, morador no Rio Grande; Bento, escravo de José Maria, morador na Freguezia de S. Francisco de Paula e José, escravo (diz elle) de Maçahé, morador no Rio Grande, todos presos na Estancia do Reverendissimo Conego João Baptista Leite de Oliveira Salgado, assim como o pardo Francisco, escravo de Manoel Barbosa, morador no Districto da Capella das Dores, e o preto João, escravo de Felisberto José Machado, morador no Pinhal, todos fugidos a seus Srs; para que os mesmos, ou seus Procuradores requirão suas solturas, para aliviar o peso que causão á prisão, aonde os escravos se anniquilão, e se augmentão as despezas a seus Srs. — Domingos José de Araujo Bastos, Juiz de Paz desta Cidade.

Sahio hoje á luz a Lista Geral dos Numeros premiados da 2.^a Loteria da Santa Casa: vende-se nesta Typographia.

Quem quizer comprar huma Sesmaria de matos com campestes, e boas madeiras de cedro, louros, e hum bom herval, que tem hum legoa em quadro, cita do outro lado desta Cidade meio dia de viagem no lugar denominado *Boqueirão* na serra do Herval, contestando com terras dos herdeiros de Bento Machado Leão, procure nesta Typographia, que se dirá quem vende, e por preço commodado. Tambem se troca por qualquer transacção.

Na rua da Praia N. 71 ha para vender huma escrava crioula ainda moça, lava, engogoma, e cusinha bem: tem muito desembaraço para todo o arranjo de huma Casa, e tambem cose alguma coisa; quem a pertender dirija-se á dita Casa.

Na rua de Bragança defronte ao sobrado do Cirurgião M.^o Cruz, doura-se todas as qualidades de obras de prata, e cobre; tudo por preço commodo.

Ha para vender hum terreno de 46 palmos de frente, cito na rua do Arvoredo adiante de José Ramos; tem duas frentes, e quem o pertender dirija-se á rua de Bragança N. 29.

João Affonso Vieira de Amorim, rua da Graça Loja N. 41, tem para vender os generos seguintes: Chá isson em caixinhas de 8 e 11 libras; sabão Inglez de muito boa qualidade; agoa-raz em garrafões; ferro em barras redondas sortido; çapatos Inglezes para homem; assucar branco muito fino em barricas, e outros generos por preços commodos.

João Gonçalvez Vianna, morador no armazem na rua da Graça, defronte do Sr. Antonio Rodriguez Chaves, tem para vender Vinhos de Factoria, ditos de Ramo, ditos de Lisboa; vinho de Ramo a 200 rs.

o quartilho; dito de Lisboa a 160; dito branco em barriz; pipas de vinagre; barriz de azeite; licores sortidos; algodões Americanos, largo e estreito; ditos de Minas; papel branco, dito de peso e almaço; assucar muito secco em barricas; chá da India; gigos de louça branca, e pintada; ancoretas de azitonas, e outros muitos generos de molhados. Tudo se venderá por preços commodos, dinheiro á vista, e sendo pessoa capaz tambem se venderá com algum prazo.

Na rua da Praia defronte ao becco da Casa da Opera pelos fundos da Loja de Francisco de Sousa Brito, ha para vender por atacado huma porção de molhados proxivamente chegados do Rio de Janeiro, que se vendem por modico preço; quem tiver de comprar pueira comparecer no lugar mencionado.

Sahirá do Rio Grande para *Marselha*, e por todo o mez de Novembro p. f. o Britue-escuna *Genovez*, Comandante, M. Sanguinety, em direitura; quem quizer hir de passagem dirija-se nesta Cidade a Fulgencio Chevalier, ou Antonio Gabriel, rua de Bragança; e no Rio Grande ao Consul de França.

Freta-se para qualquer parte o bom construido, e veleiro Bergantim Nacional *Maria Elizia*, forrado, e pregado de cobre, e do lote de 12 a 13^o arrobas; quem precisar dirija-se ao Consignatario Guilherme Scheppler, rua da Praia N. 81, que não hão de desagradar as condições.

LEILÃO.

Fulgencio Chevalier & C.^a não podendo dispôr de todas as mercadorias no Leilão de quinta-feira passada, hão de finalizar sexta-feira 15 do corrente: ao meio dia em ponto se hão de vender alguns escravos.